

## IDENTIDADE E DESAFIOS DO PEDAGOGO AO LONGO DE SUA FORMAÇÃO

Luana Cardoso dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

Visando identificar as características do Pedagogo, assim como os desafios enfrentados durante a sua formação, apresentaremos uma breve visão histórica sobre educação e como tal conhecimento foi sistematizado no Brasil. Trataremos a identidade do curso de Pedagogia assim como o perfil do pedagogo, levando em consideração as dificuldades que surgem durante a formação e a construção do saber. Para tanto, nos basearemos nas leis que regem as diretrizes do curso, descrevendo o que está estabelecido legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e os desafios no processo de sua formulação, lei esta que é base de todos os documentos legais que tratam de educação no território brasileiro. Após estas considerações buscaremos identificar o perfil do curso de Pedagogia na instituição pesquisada. Para tanto, trataremos o conceito de Projeto Político Pedagógico (PPP) e sua empregabilidade, assim como analisaremos o PPP da instituição, a fim de identificar a relação do documento com as falas de alguns autores que tratam o tema, fazendo ligações com as leis que regem o curso de Pedagogia. Por fim apresentamos os dados coletados, oriundos de questionários entregues aos alunos iniciantes e concluintes do curso, visando identificar o perfil dos mesmos, bem como as dificuldades em sua formação, analisando suas respostas e buscando contrapô-las às falas e opiniões de autores que tratam da identidade do Pedagogo e dos desafios em sua formação.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Desafios da profissão de Pedagogo. Identidade e Formação do Pedagogo. Educação. Gestão.

### ABSTRAT

To identify the Educator characteristics, as well as the challenges faced during their training, we present a brief historical view on education and how such knowledge was systematized in Brazil. We will deal with the identity of the Faculty of Education as well as the teacher's profile, taking into account the difficulties that arise during training and the construction of knowledge. Therefore, the will base on the laws governing the course guidelines, describing what is legally established in the Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) and the challenges in the process of formulation, this law which is the basis of all legal documents dealing with education in Brazil. After these considerations seek to identify the profile of the Faculty of Education in the research institution. Therefore, we will address the concept of Projeto Político Pedagógico (PPP) and their employability, as well as analyze the PPP institution in order to identify the document's relationship with the statements of some authors who deal with the subject, making connections with the laws governing the Faculty of Education. Finally we present the collected data, derived from questionnaires given to beginning students and graduates of the course, to identify the profile of the same, and the difficulties in their

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia na Faculdade Catuai.

training, analyzing their answers and seeking to align them to the speeches and opinions of authors who deal the identity of the pedagogue and challenges in their training.

**KEYWORDS:** Pedagogy. Challenges of the Teaching profession. Identity and Training Educator. Education. Management.

## 1 INTRODUÇÃO

A fim de compreender a identidade e os desafios do pedagogo, primeiramente definiremos a identidade do curso de Pedagogia. Silva (2006) evidencia a existência de dificuldades em definir o curso, pois por abranger diversas áreas tanto no campo formal como informal ocorre certa dificuldade na definição de sua função, consequência e destino. Libâneo (2007) descreve o curso e seus saberes como sendo uma ciência da educação, que se diferencia por analisar o processo educativo como um todo, com identidade e problemáticas próprias.

Assim, nos pautaremos no que a lei regulamenta para a formulação do curso, tratando dos documentos legais e as bases comuns estabelecidas para a construção e realização do curso.

Visamos identificar através desta análise qual o perfil do aluno egresso e quais habilidades devem ser fornecidas a este, a fim de torná-lo um profissional habilitado para o mercado de trabalho.

Após a fundamentação teórica, analisaremos o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento norteador do curso na instituição, buscando identificar qual sua empregabilidade. É neste documento próprio da instituição que ficará estabelecido como será a formação do pedagogo e demonstra de que modo o curso de Pedagogia será dirigido. Veiga (2003) aponta a importância em construir tal documento de maneira democrática em que a comunidade escolar possa ser envolvida. Para tanto, buscaremos analisar se o PPP da instituição é baseado em uma construção coletiva. Iremos também confrontar o documento com as leis que regem o curso de Pedagogia, e descreveremos os dados comuns e os contrapontos entre documentos.

Visamos tratar a forma com que a profissão de Pedagogo é vista e concebida pelos acadêmicos que optam pelo curso, por se tratar de um tema muito discutido em ambiente informal e pouco tratado em âmbito científico, procuramos identificar quais as habilitações que o curso de Pedagogia abrange, assim como evidenciar as situações enfrentadas pelos alunos durante a sua formação.

Nosso intuito é provocar mudanças na forma de pensar e agir das instituições de ensino que mantêm o curso de Pedagogia, assim como os alunos que optaram pela profissão, buscando uma auto-afirmação dos mesmos, pois cabe a estes o papel fundamental de valorizar a profissão.

Assim, destacamos que, tornar-se Pedagogo requer primeiramente conhecer sua identidade, dispondo-se a enfrentar com esforço e dedicação os desafios que surgirão em sua formação.

## **2 VISÃO HISTÓRICA**

### **2.1 A Educação ao Longo da História**

Para resgatar um pouco a história da educação é necessário compreender a sua origem e estabelecer vínculo com a Pedagogia, pois não existe educação sem pedagogia (não necessariamente no seu significado formal) e esta, por sua vez, perde seu significado se não estiver vinculada a educação.

Segundo Brandão (2006, p.7) “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.” A educação, portanto, está implícita em todas as nossas ações cotidianas.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (DURKHEIM apud BRANDÃO, 2006, p.71).

Brandão (2006, p.110) descreve a esperança que ainda se pode ter na educação:

Acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por um outro tipo de escola, para um outro tipo de mundo. [...] A necessidade de preservar na consciência dos “imatuross” o que os “mais velhos” consagram, e ao mesmo tempo, o direito de sacudir e questionar tudo o que está consagrado, em nome do que vem pelo caminho.

A educação, portanto, teve papel determinante para as transformações e conquistas sociais.

## 2.2 Definindo a Identidade do Curso de Pedagogia

A história da educação brasileira é marcada por muitos avanços e retrocessos. Segundo Silva (2010), sem dúvida tais mudanças interferiram na formação dos professores e acabaram por dificultar a identificação da identidade do pedagogo no Brasil.

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado no ano de 1939, com o decreto-lei nº1190, cuja base da Pedagogia era composta por estudo de três anos até a formação do bacharel e mais um ano para formar o licenciado. O bacharel era habilitado a ocupar cargos técnicos enquanto o licenciado tinha como principal campo de conhecimento o curso normal. (SCHEIBE; AGUIAR, 1999).

Silva (2006) relata que um dos maiores problemas para identificar o curso vem com a dificuldade em definir sua função, consequência e destino, pois o curso de Pedagogia abrange diversas áreas tanto nos campos formais como informais, sendo que toda ação que se pretende transmitir um conhecimento é considerada uma ação pedagógica, desta forma, o valor da pedagogia vem se aprimorando cada vez mais.

Mesmo redescobrimo a Pedagogia como sendo um estudo que abrange as diversas práticas educativas, sua valorização ainda encontra-se em descrédito diante dos demais cientistas que estudam a educação, pois, por volta dos anos 80 a Pedagogia era vista como uma formação com finalidades técnicas, ou seja, ensina a prática, o que não deixa de ter um fundo de verdade.

Segundo o senso comum até mesmo de alguns pedagogos o ensino de Pedagogia deve ser voltado ao trabalho com crianças, por isto o pedagogo deve saber utilizar metodologias, tendo como base o fazer e ensinar. (LIBÂNEO, 2001).

Entre as funções que competem aos graduados em Pedagogia cabe trabalhar os aspectos voltados para os processos, métodos e maneiras de ensinar, porém seu significado vai muito além. Libâneo (2007, p.29) descreve a Pedagogia como sendo “[...] um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora e educativa”, Silva (2006, p.53) por sua vez, destaca que “[...] o curso de pedagogia passava a visar a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito escolar de escolas e sistemas

escolares.[...]” assim sua função não é apenas formar bacharéis em pedagogia, mas sim licenciados que poderão lidar com todo o processo educativo no interior das escolas.

“Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação [...]” (LIBÂNEO, 2001, p. 6). Seu saber é utilizado com a finalidade político social, pois cria na população ações educativas de diferentes maneiras, como a informal, marcada pelas relações que acontecem no grupo ao qual o indivíduo está inserido; a não formal, que são relações educativas que se apropriam da sistematização em intuições educativas, mas sem cunho institucional e a educação formal que trata das “[...] instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. [...]”. (LIBÂNEO, 2007, p.31).

Não podemos deixar de tratar as demais ciências educacionais, como a Psicologia, a Sociologia entre outras, porém, seus campos de estudos se diferenciam dos da Pedagogia, pois focam os fenômenos educativos sob as perspectivas de seus próprios conceitos. Quanto à Pedagogia cabe a ela pensar no âmbito educativo, por se tratar de uma ciência que unifica todas as demais que tratam a educação.

[...] a pedagogia é uma ciência inserida no conjunto das ciências da educação. Todavia, destaca-se delas para assegurar a unidade e dar sentido às contribuições das demais ciências já que lhe cabe o enfoque globalizante e unitário do fenômeno educativo [...]. (LIBÂNEO, 2007, p.54).

Ao tratar as relações da prática educativa, devemos saber identificar as relações entre educador e educando, estabelecendo um diálogo entre as ciências educacionais, dirigindo e transformando seus saberes em saberes pedagógicos. Por este motivo, cabe à formação de professores utilizar-se de outras áreas do conhecimento e envolvê-las na formação do pedagogo, não que este se tornará detentor de todos os saberes, mas poderá se utilizar de conhecimentos prévios para coordenar e prestar assistências a professores, além de criar juntamente com a equipe pedagógica, planos de ensino.

[...] Entendemos que a pedagogia é uma ciência da educação, mas se distingue delas por estudar o fenômeno educativo na sua globalidade. É verdade que ela recorre a conceitos e métodos de outras ciências, enquanto busca instituir seus próprios. Todavia, é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. [...]. (LIBÂNEO, 2007, p.96).

Tais problemáticas são identificadas ao lidar com os problemas do cotidiano de forma concreta, compreendendo suas necessidades e exigências em todos os âmbitos, desde o administrativo, passando pelos objetivos e procedimentos até o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Mesmo com esta definição do objeto de estudo da Pedagogia, a mesma ainda enfrenta dificuldades. Silva (2006) destaca os debates realizados entre os anos de 1979 e 1998 em que revisões para o curso de Pedagogia puderam ser construídas coletivamente, mas junto com tais revisões foi percebida a complexidade da área pedagógica, com isto se manteve o impasse sobre a identidade do pedagogo e do seu curso. Libâneo (2007) relata outras dificuldades enfrentadas como a falta de tradição teórica no campo próprio da Pedagogia, a passividade com relação às críticas e a desvalorização econômica e social que a profissão enfrenta; apontamentos estes que podem de certa forma explicar a desqualificação acadêmica da área.

Não bastasse a desvalorização do campo de estudos da Pedagogia ainda devemos considerar o descaso com que a mesma é tratada pelos governos cujas consequências refletem-se “[...] nos salários, na carreira, na formação do magistério; o enfraquecimento do campo profissional do educador escolar, gerando baixo poder de reivindicação de direitos [...]”. (LIBÂNEO, 2007, p.107).

Assim, no decorrer de sua história, a Pedagogia jamais se estruturou como sendo uma ciência que se destina a formar o investigador, pois ao longo de sua construção, os ensinamentos pedagógicos no Brasil quase sempre se voltam para questões de formação dos pedagogos.

[...] Em resumo, definimos a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transmissão/assimilação ativa de saberes e modos de ação. [...] (LIBÂNEO, 2007, p.136).

Desta forma a real característica que compõe a pedagogia é:

[...] o conjunto de ciências da educação, mas se destaca delas por assegurar a unidade e dar sentido às contribuições das demais ciências, já que lhe cabe o enfoque globalizante e unitário do fenômeno educativo. (LIBÂNEO, 2007, p.137).

Podemos definir então a Pedagogia como uma das profissões do futuro, pois existem muitos campos dentro da área a serem pesquisados, analisados e

melhorados, gerando possibilidades tanto de investigações teóricas como tarefas sociopolíticas.

O profissional graduado em Pedagogia é qualificado para atuar em diversas áreas, pois o curso destina-se a formar pedagogos especialistas. Essa formação se distingue da formação docente, pois o Pedagogo atua com a amplitude das práticas educativas enquanto o docente exerce o trabalho pedagógico na escola. (LIBÂNEO, 2001).

Santos, Guiselini e Marques (2003) tratam das mudanças trazidas pela Lei 9394/96, que visaram melhorias nos cursos de Pedagogia através de análises das experiências desenvolvidas e adquiridas ao longo do processo histórico, proporcionando uma compreensão mais ampla do homem, do mundo e da sociedade na qual estamos inseridos.

Isto deve-se à verificação de que os problemas sociais interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando aos formadores de educadores criarem eixos que assegurem a esses novos profissionais, as competências necessárias para intervir criticamente nas situações decorrentes de suas práticas.

Deste modo, ao formar educadores com visões mais amplas, possibilita a estes uma visão multidisciplinar, ou seja, conseguem analisar a educação como um todo, e não como algo fragmentado. Ao ensinar interdisciplinaridade para o graduando, permite que o mesmo perceba que tudo faz parte de um processo de comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a aplicação de tais conteúdos quando estiver atuando no interior da escola.

Ainda é relatado por Santos, Guiselini e Marques (2003) que o futuro pedagogo deve ter consciência e domínio dos conteúdos referentes às áreas sociais, biológicas, psicológicas e emocionais, assim como, estar preparado para formar alunos críticos e autônomos.

Existe ainda uma cultura de que são os órgãos governamentais que criam as políticas públicas em um processo que vem de fora para o interior da escola. No entanto, não podemos nos acomodar com tal fato, nem deixar de levar em conta os esforços das instituições de ensino superior em fazer o máximo para que essa realidade mude, buscando conscientizar seus discentes da existência de diferenças entre teoria ensinada nos bancos acadêmicos e a realidade vivenciada. Porém, isso não deve ser



visto como algo estático e sim como um problema/dificuldade a ser superado. (SANTOS; GUISELINI; MARQUES, 2003).

### 2.2.1 O que a Lei diz Sobre a Formulação do Curso de Pedagogia

Ao tratarmos os documentos legais voltados para a educação, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394 instituída em 20 de dezembro de 1996.

Quando analisamos o documento de forma específica, em busca de referências ao curso de Pedagogia, identificamos que o mesmo não é tratado em sua especificidade, pois o documento aborda o ensino superior de forma generalizada, tratando de todos os cursos em que estão previstos a licenciatura.

Neste sentido, a LDB de 1996 trata, no Art. 43º, das finalidades para a educação em nível superior, destacando o estímulo ao espírito científico e o pensamento reflexivo, ou seja, aborda a pesquisa como sendo uma das finalidades para a educação em nível superior. (BRASIL, 1996).

Visando seguir as diretrizes postas pela LDB, a instituição pesquisada defende em seu PPP (CATUAÍ, 2009) que as atividades pedagógicas devem incentivar a investigação dos alunos, que não devem ficar presos apenas as pós-graduações, mas sim estar consciente de que a investigação e pesquisa estarão frequentes ao longo de sua vida. O documento ainda retrata que, é durante a graduação que o pesquisador deve aprender a se orientar, adquirindo responsabilidades sociais em sua formação.

Outro ponto destacado pelo Art. 43º é a importância em estimular a busca pelo conhecimento, levando em conta os problemas do mundo na atualidade. Ao identificar tais situações é fundamental que se crie nos alunos a conscientização da boa relação com a comunidade na qual estão inseridos, através da instituição e de que forma podem contribuir com a mesma.

A LDB (Art.61º) destaca que o profissional deve receber em sua formação habilitação para relacionar teoria e prática, além de que, durante este período de formação, os futuros profissionais devem ter tido a possibilidade de experiências tanto em instituições de ensino como em atividades correlacionadas.

Em tais apontamentos, é possível perceber que o processo de construção de documentos legais voltados ao ensino em nível superior de Pedagogia



demorou a acontecer. Discussões mais acentuadas começaram a ser fomentadas em 2003, aproximadamente 7 anos após a LDB 9.394/96 ser instituída, e tais apontamentos abordavam as especificidade da educação básica e do curso de Pedagogia.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) designa em 2003 uma comissão com a finalidade de investigar e discutir a educação básica e a formação profissional de quem nela atua. Em dezembro daquele mesmo ano, com a promoção de uma audiência pública, ficou evidente a diversidade de posicionamentos dos diversos estudiosos da área. (BRASIL, 2006).

Os debates continuaram, mas nenhuma tomada de decisão era firmada. Em maio de 2004 com a renovação dos membros do CNE novas diretrizes foram estabelecidas, cabia aos membros do conselho a incumbência de tratar de assuntos voltados para a formação de professores e as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia. Esta nova comissão aprofundou os estudos sobre as normas gerais e as práticas vigentes, assim como sobre a formação de professores em níveis iniciais. Os apontamentos resultantes desse estudo foram submetidos à comunidade educacional que durante o período de maio a outubro de 2005 forneceu sugestões que eram analisadas e debatidas. (BRASIL, 2006). O parecer só foi homologado em 15 de maio de 2006, sendo que já haviam se passado 10 anos da homologação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, primeiro documento oficial a tratar da Educação de forma geral.

Assim sendo, destaca-se no parecer CNE/CP nº5/2005, as finalidades do curso de Pedagogia

[...] visando a estabelecer bases comuns para que os sistemas e as instituições de ensino possam planejar e avaliar a formação acadêmica e profissional oferecida, assim como acompanhar a trajetória de seus egressos, em padrão de qualidade reconhecido no País. (BRASIL, 2006, p.6).

Após a homologação do Parecer nº5/2005 foi estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP) nº1 de 15 de maio de 2006 para o curso de Pedagogia definições de áreas a serem tratadas e aplicadas na formulação dos projetos pedagógicos das instituições de nível superior. (BRASIL, 2005)

O Art. 2º da resolução CNE/CP nº1/2006 determina quais as áreas o aluno de Pedagogia poderá atuar descrevendo-as como sendo a docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na

modalidade de Normal, em cursos de Educação Profissional ou qualquer área que seja prevista a necessidade de conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006).

A resolução ainda diz que o aluno de pedagogia deve ter um conhecimento abrangente também em áreas relacionadas aos “princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”. (BRASIL, 2006, p.11).

Portanto, devemos ter consciência que, ao ingressar na formação em Pedagogia, teremos de lidar com o aprendizado prático, definido nas instituições de Ensino Superior como estágios, onde aprenderemos a conhecer a escola que iremos atuar promover a cidadania, saber pesquisar, analisar e aplicar resultados, além de adquirir conhecimentos sobre gestão escolar. Deste modo, ao ingressar no mercado de trabalho, teremos base de como proceder diante dos desafios e quais os procedimentos necessários para entender a realidade na qual estamos inseridos.

O perfil do aluno iniciante também é tratado no documento da resolução CNE/CP n1/2006, deixando claro que este deverá ser apto a exercer diversas tarefas em âmbitos diferentes como: atuar de forma compromissada e ética para com a sociedade, entendendo as necessidades de seus alunos, tanto no desenvolvimento psicológico como de aprendizagem. (BRASIL, 2006).

### **3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA**

#### **3.1 O Conceito de Projeto Político Pedagógico**

Para se compreender o que é Projeto Político Pedagógico e qual a sua importância em uma instituição, é necessário compreendermos o conceito deste termo.

Veiga (2000, p.185) descreve a palavra projeto como “[...] uma antecipação, uma vez que o prefixo pro significa antes. A palavra vem do latim projectu, [...] que significa ‘lançar para adiante’. Assim, significa ‘dirigir-se para o futuro’[...]”

A autora vai mais além mencionando que, “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos a intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para adiante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.” (VEIGA, 1995, p.12).

A partir desta perspectiva o projeto é criado de maneira coletiva, baseando-se nas necessidades de mudanças que visem melhoras, mudanças estas que podem ser apontadas tanto pela própria escola como pela comunidade.

Neste contexto, deverão ser traçadas metas, e elaborados planos de ações que objetivem resultados, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, visando satisfazer a necessidade da escola e da comunidade, focando o envolvimento de todos que se relacionam com o contexto escolar, criando oportunidades para que haja um diálogo entre o que se aplica na teoria e a prática vivenciada no cotidiano.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) carrega o termo político por ter uma perspectiva que visa realizar as necessidades dos seres humanos seguindo suas vontades e possibilidades. Veiga (2000) ainda afirma que cabe a este documento estar voltado para o desenvolvimento e as transformações sociais.

Deste modo podemos defini-lo como político por ter um compromisso primordial com a formação do cidadão, baseando suas concepções em um tipo de sociedade. Encaixamos neste ponto o último termo, pedagógico, termo este que carrega consigo a responsabilidade de trazer ao documento a intencionalidade da escola, intencionalidade esta marcada pela participação, responsabilidade, compromisso, crítica e criatividade. (VEIGA, 1995).

O projeto pedagógico como instrumento de ação política deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal. (VEIGA, 2000, p.187).

### **3.2 Projeto Político Pedagógico e a Instituição Pesquisada**

A instituição na qual nos baseamos para realizar nossa pesquisa encontra-se situada em uma região metropolitana da cidade de Londrina com distância aproximada de 400 quilômetros da capital Curitiba. Sua localidade foi escolhida por ter grande número de pessoas com potencial para serem egressos dos cursos ofertados, tendo idade entre 13 e 25 anos.

A faculdade mencionada tem como missão, “[...] socializar, e aplicar conhecimentos nos diversos campos do saber, [...] pretende contribuir para o

desenvolvimento social e econômico [...] promover a formação de profissionais qualificados [...]”. (CATUAÍ, 2009, p.81).

Para tanto, acredita na formação humano-científica, que busque o desenvolvimento pleno de seus alunos, baseando tais conhecimentos na pesquisa, assim, a instituição privilegia a concepção humanista. (CATUAÍ, 2009). Tal concepção busca desenvolver o sujeito de forma completa, englobando todas as suas qualidades. Deste modo, o objetivo é a formação comprometida, compromisso este que vai além da profissionalização, mas envolve também o social e baseia-se na realidade atual.

É evidenciado no Projeto Pedagógico as principais características para o egresso sendo estas “capacidade de articular os objetivos educacionais com as manifestações metodológicas apropriadas”. (CATUAÍ, 2009, p.79).

O documento da instituição não se distancia em momento algum do que está estabelecido no Parecer (BRASIL, 2005), pois ambos destacam a docência como base da formação oferecida aos egressos.

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constituiu no caminho para conhecer a realidade ou para verificar verdades parciais. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p.157).

Nossa pesquisa visou investigar alunos ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia de uma Faculdade situada na região metropolitana da cidade de Londrina.

Optamos por pesquisar uma quantidade reduzida de alunos seguindo a concepção de Marconi e Lakatos (2010, p.38) para os quais “o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população”. Neste caso, os alunos ingressantes e os alunos concluintes que já passaram por todo o processo de formação e estão se preparando para ingressarem na profissão.

Tais grupos foram escolhidos para que pudéssemos evidenciar a visão dos alunos iniciantes em contraponto com a visão dos alunos concluintes, buscando entender e relacionar as opiniões, considerando os diferentes níveis de instrução dos dois grupos de alunos pesquisados.

De um universo de cento e setenta e quatro alunos no curso de Pedagogia foram abordados sessenta alunos que fazem parte das turmas do primeiro e último ano do curso. Utilizamos como instrumento para coleta de dados o questionário

que apresenta vantagens e desvantagens em sua utilização. Marconi e Lakatos (2010) descrevem, entre as vantagens, a agilidade nas respostas, a privacidade do respondente, a menor distorção da informação, por não haver tanta influência do pesquisador. Dentre as desvantagens, os autores apresentam o percentual reduzido de questionário na hora de devolução e a impossibilidade de informações extras em questões não entendidas.

Deste modo, buscamos investigar através de questionários quais as concepções dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia referente às dificuldades e desafios que enfrentam durante o processo de sua formação.

As perguntas foram formuladas através de questões fechadas e abertas, que visavam direcionar os entrevistados a fornecerem informações sobre o que esperam, como vêm e qual o tipo de formação que consideram estar vivenciando no curso de Pedagogia.

Para tanto, o trabalho busca identificar quais características são comuns aos alunos de Pedagogia da Faculdade pesquisada, entendendo os motivos pelos quais o curso de Pedagogia se tornou uma opção aos acadêmicos e o que os motiva a permanecer no curso durante os quatro anos de formação.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Ao tabular os dados, temos como objetivo geral analisar os aspectos favoráveis e desfavoráveis enfrentados pelos alunos de Pedagogia da Faculdade pesquisada.

Visamos, portanto, construir o questionário fazendo com que os respondentes seguissem uma ordem cronológica em suas respostas, Marconi e Lakatos (2010) descrevem que, ao ordenar as perguntas é importante ter atenção quanto à ordem a ser seguida, partindo de questões mais gerais que se direcionam aos poucos a temas mais específicos.

Para tanto, no primeiro momento de nosso questionário, tratamos de questões de cunho pessoal onde abordamos os motivos que levaram os alunos a escolherem o curso, quais suas opiniões e expectativas em relação à formação; em um segundo momento, questionamos o conhecimento referente à profissão escolhida, visando identificar se os alunos conhecem seus direitos e deveres perante a sociedade e

a instituição que os forma. Por fim, indagamos sobre quais os motivos que levaram os discentes a permanecerem no curso, evidenciando suas opiniões quanto ao que lhes foi proporcionado durante a formação, assim como as capacidades que consideram ter desenvolvido durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Buscamos em um primeiro momento definir qual a média de idade dos alunos ao ingressarem no curso, e foi possível perceber que essa média de idade esta dentro de uma faixa etária de jovens, o que apresenta uma visão otimista quanto ao futuro da profissão.

Buscando traçar o perfil dos alunos do curso de Pedagogia identificamos o gênero dos mesmos, onde a totalidade de quarenta e cinco respondentes foi do sexo feminino. Bruschini e Amado (1988, p.5) tratam do fato de que “No Brasil, como em inúmeros outros países, o magistério é uma atividade profissional predominantemente feminina” assim tal afirmação comprova a maior procura de mulheres que buscam a formação do curso.

Historicamente tal processo é consolidado em meados do século XIX quando tratamos do que Hilsdorf (2006) chama de educação para todos, porém não de forma igualitária, pois na época as escolas primárias deveriam ser de acesso gratuito e universal, no entanto, tal direito era negado às mulheres com exceção das que vinham de famílias privilegiadas socialmente.

Por tal motivo, ao serem criadas as instituições chamadas de escolas normais, destinadas a formar para a prática docente, viu-se aí a oportunidade de as mulheres darem continuidade a seus estudos, já que na época o ensino secundário era destinado apenas a quem pretendia prosseguir para níveis superiores e estes eram vetados às mulheres. (BRUSCHINI; AMADO, 1988).

Desta forma, seguindo o pensamento de que as mulheres eram dotadas biologicamente para socializar os indivíduos, devido a suas habilidades maternas, e o ensino primário era considerado como uma extensão da família, a profissão acabou se tornando uma atividade por excelência feminina.

Visando identificar quais motivos levaram os alunos de Pedagogia a ingressarem no curso, lançamos em nosso questionário uma pergunta de múltipla escolha onde os alunos deveriam assinalar o motivo que os levou a tal escolha.

Dos alunos entrevistados, onze justificaram a escolha por ser uma profissão em crescimento; doze alunos, por sua vez, relataram que escolheram o curso

porque os familiares atuam na área educacional; apenas um aluno optou pelo curso por acreditar que a profissão lhe concederá uma renda financeira satisfatória após a formação; porém, vinte e dois alunos justificaram com outros motivos, entre os quais estão: o apreço pela profissão de professor, descrevendo que a mesma foi idealizada desde a infância, e as respostas de quatro alunas que justificam a escolha pela profissão pela vontade de trabalhar com crianças, pois acreditam ter afinidade com as mesmas. Os demais deram respostas que variaram entre: ter escolhido a profissão por ter o curso de Pedagogia próximo de sua casa, ou por ter uma mensalidade acessível e até mesmo por ter recebido indicações de amigos.

Identificamos que, mais da metade dos mesmos não tinham o curso como primeira opção, representando um percentual de 58,3% contra 41,7% que descreveram o curso de pedagogia como sendo a primeira opção.

Libâneo (2007, p.107) disserta sobre o tema, mas vale ressaltar quando ele descreve o descaso “[...] nos salários, na carreira, na formação do magistério [...]” a fim de compreender que, mesmo implicitamente, todos esses fatores influenciam na escolha dos jovens pela profissão que pretendem seguir.

Quando questionados em relação à valorização do curso, 84,8% dos respondentes descreveram que a valorização do curso pode ser melhorada; seis alunos descreveram que o curso é mal visto e um aluno deu outra opinião quanto a sua visão descrevendo: “Penso naquilo que posso estar contribuindo para a melhoria da nossa sociedade. Formar seres pensantes”. Gadotti (2000) aponta que muitos educadores estão preocupados com as rápidas mudanças que estão ocorrendo na sociedade, na tecnologia e na economia, passando a se perguntar qual é o futuro de nossa profissão?

No entanto, mesmo com tantas mudanças, Gadotti (2000) cita algumas palavras que vem surgindo ao longo do tempo dentro dos pensamentos educacionais, sendo estas, projeto, esperança, ideal, ilusão, utopia, possibilidades, cenários, panoramas, paisagens, distanciamento, ponto de vista. Ao refletirmos sobre esses vocábulos, veremos que eles apontam para uma direção. Essas terminologias utilizadas dentro dos discursos educacionais apresentam expectativas com relação aos “anseios que podem ser captados, capturados, sistematizados e colocados em evidência”. (GADOTTI, 2000, p.4).



Enquanto esses valores estiverem presentes nos educadores haverá uma perspectiva otimista, tanto para o curso e sua valorização, quanto para a educação em sua totalidade.

Quando questionados se conhecem o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia ficamos intrigados com as respostas de dezessete discentes que descreveram conhecer o PPP da instituição, pois até mesmo para nós durante a coleta de informações, a fim de construirmos o referencial teórico deste trabalho, foi difícil ter acesso ao documento.

Outra situação que nos chamou a atenção em relação à construção do PPP é que, por se tratar de um documento que deve ser construído e reformulado conjuntamente com a comunidade, vinte e nove alunos descreveram não ter conhecimento do que o mesmo contém. Esse fato acaba por desconstruir as afirmativas de Veiga (2000) que aponta o projeto como sendo um documento de construção coletiva. Desta forma, se os alunos não tem conhecimento do que o PPP trata, nem se sentem parte do mesmo, este acaba por não gerar o sentimento de pertencimento que a autora considera fundamental para o bom trabalho desenvolvido e refletido no documento, o de representar a instituição.

No PPP da Instituição, encontramos a afirmação de que “A fim de iniciar as atividades de reformulação, o colegiado do curso promoveu no mês de julho de 2006 um fórum, com participação de docentes e discentes [...]” (CATUAI, 2009, p.78). Se formos analisar tal afirmação apresentada no próprio documento perceberemos uma defasagem quanto à reelaboração do mesmo, pois se tal documento foi revisado em 2006 juntamente com a comunidade, são passados cinco anos. Deste modo nenhum dos alunos que estão hoje na instituição fizeram parte deste processo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A identidade do Pedagogo, assim como os desafios enfrentados durante a sua formação, são encontrados em diversos âmbitos, e sobre diversas formas.

Visamos conhecer a realidade, e a forma com que os alunos identificam o curso, buscando conhecer os anseios e as perspectivas gerados. A pesquisa nos mostra que um dos maiores desafios encontrados durante a formação em Pedagogia

é conscientizar os próprios alunos sobre a importância, função e responsabilidade social que sua formação exige.

Acreditando que ao formarmos pedagogos conscientes da importância social e das atribuições legais que sua escolha profissional requer, poderemos transformar, não apenas instituições, mas pessoas, sendo que através do conhecimento sistematizado irão adquirir novos valores e novas formas de ver o mundo.

Buscamos, ao construir este trabalho, levantar questionamentos, fazer pensar sobre o que é ser pedagogo, quais os seus direitos enquanto alunos e deveres enquanto profissional da área educacional.

Para tanto, nossa intenção é fazer com que o tema seja tratado cada vez mais pela comunidade científica, principalmente pelos pedagogos que devem estar em constante aprendizado. Ao finalizar essa pesquisa consideramos, portanto, que os objetivos propostos ao início deste trabalho foram alcançados, pois nos proporcionou importante reflexão sobre a profissão do pedagogo e a necessidade de buscar cada vez mais sua valorização e reconhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução n.1, 15.05.2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, n92, seção 1, p.11-16 mai.2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em 06. set. 2010.

BRASIL, Despacho do Ministro, publicado no Diário da União de 15/05/2006. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº5/2005**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro. Brasília: 1996.

BRUSCHINI, Cristina; AMADO, Tina. Estudos sobre mulher e educação: algumas Questões sobre o magistério. São Paulo: **Cad. Pesq.** p. 4-03. fev. 1988. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n64/n64a01.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2011.

CATUAI, Faculdade. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Faculdade Catuai. Cambé. 2009.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo. **Perspec. [online]**. 2000, v.14, n.2, p.03-11. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2011.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. n. 17, Curitiba: Editora da UFPR, 2001, p.153-176. Disponível em  
<[http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise de dados**. 7ed. São Paulo; Atlas, 2010.

SANTOS, Alfredo Sérgio Ribas dos; GUISELINI, Maria Elena Roberto; MARQUES, Oswaldo. A formação de professores e de gestores escolares nos cursos de pedagogia e normal superior. **Uninove**, v.2, p.119-136, out. 2003. Disponível em:  
[http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs\\_revistas/dialogia/dialogia\\_v2/dialogv2\\_alfredosantos\\_mariaelena\\_oswaldomarques.pdf](http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/dialogia/dialogia_v2/dialogv2_alfredosantos_mariaelena_oswaldomarques.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2009.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR Marcia A Formação de Profissionais da Educação no Brasil: O Curso de pedagogia em questão. **Revista Educação & Sociedade**, Ano XX, nº 68, 1999. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>>. Acesso em: 07 jul.2010

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.(Coleção polêmicas do nosso tempo).

SILVA, Fabiana dos Santos Franco da. **A Identidade do pedagogo e as Novas diretrizes Curriculares de Pedagogia**. Londrina: UEL. Disponível em:  
<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/Pedagogia2/aidentpedagdiretrizesped.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia2/aidentpedagdiretrizesped.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projetos Pedagógicos: Uma relação regulatória ou emancipatória?**. Campinas/SP, v.23, n.61, p.267-281, dez.2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>>. Acesso em: 21 jun.2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: Continuidade ou Transgressão para Acertar?**. P.183-219. In.\_\_\_\_\_(Org). O que há de novo na educação superior. Campinas: Papyrus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico**: uma construção coletiva. p.11-35. In\_\_\_\_\_. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 11. ed. Campinas: Papirus, 1995.